Cibernotícia: desvendando o *ciber* no processo de elaboração de notícias[1]

Cristiane Naiara Araújo de Souza[2]
Luiza Elayne Correa Azevedo (Ps. Dra.)[3]
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Defende-se o processo de produção como definidor da cibernotícia no ciberjornalismo, partindo da etapa inicial de pauta, apuração, redação, composição, edição até as fases de publicação e distribuição das cibernotícias. Neste traabalho é realizada uma abordagem do ponto de vista teórico, com ênfase nas discussões acerca da produção noticiosa para o ciberespaço. As discussões são baseadas nas proposições de autores como Lévy (1999), Schwingel (2002, 2005a, 2008 e 2012), Machado (2002b), Contrera (2002), Mielniczuk (2003), Santos (2002), Rublescki (2009), Baudrillard (2005, 2005a) e Canavilhas (2005, 2006, 2011), entre outro autores que tratam das especificidades da cibernotícia. São abordados os diferenciais de um produto noticioso cuja narrativa é hipermidiática, e no qual se aproveitam as características intrínsecas ao ciberespaço.

Palavras-chave: Ciberespaço. Ciberjornalismo; Cibernotícia.

Introdução

As inquietações a respeito do ciberjornalismo surgem logo que se vê na 'nova mídia' uma possibilidade a mais de 'fazer jornalismo', consubstanciando tanto em questões epistemológicas, estéticas e éticas, quando em questionamentos de ordem prática, presentes nas pesquisas aplicadas e nos estudos de caso. Ao mesmo tempo em que os pesquisadores se perguntam sobre qual jornalismo se está falando, a respeito das permanências definidoras e das mutações necessárias ao estabelecimento de novos parâmetros para sua prática, o mercado exige dos profissionais uma nova postura em relação ao trabalho diuturno nas redações, conseguido através de uma formação atenta, crítica e transformadora.

As novidades estão presentes em todo o processo social, como é o caso do fazer jornalístico, entretanto, como alerta Contrera (2002), elas não podem ser instaladas sem que haja reflexão sobre seu alcance e, especialmente, sobre quais mudanças elas causarão em seus diversos níveis de alcance. Assim, alguns pesquisadores destacam-se pelo estudo desse

[1]Trabalho apresentado no GP 'Gêneros Jornalísticos', no XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2013).
[2] Jornalista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM/UFAM).
[3] Jornalista e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM/UFAM).

novo ambiente comunicacional, o ciberespaço. Disso derivam pesquisas a respeito da cibercultura e da potencialidade comunicativa do arranjo em redes de comunicação virtuais, facilitado pelo surgimento das mídias sociais digitais e pela aclamada *Web 2.0*, em que de produção e de compartilhamento tornam-se triviais e o poder da comunicação é estilhaçado, o que obriga os conglomerados midiáticos buscarem opções de manutenção do *status quo*.

Outras vertentes de pesquisa sobre as transformações na comunicação, em especial no jornalismo, a partir da última década do século XX têm buscado respostas para as demandas de uma audiência cada vez mais exigente e mais próxima dos níveis de produção. Trata-se de uma proposta bem compreensível, haja vista o empoderamento do público *consumidor* e o afrouxamento da relação hierárquica estabelecida a partir dos *media* tradicionais, o que se traduz na adoção de nomenclaturas mais apropriadas, como ciberleitor, utilizador e interagente, dependendo do perfil do pesquisador.

Há ainda pesquisas voltadas para as implicações dessa mudança do contexto global em relação ao profissional, nas quais os questionamentos principais são acerca da formação de um perfil multitarefa. Fala-se ainda da inclusão de disciplinas como programação, informática, design, sociologia e psicologia de redes sociais digitais etc., da utilização de laboratórios para experimentação de ciberjornalismo, e do incentivo a pesquisas aplicadas nessa área, bem como sobre a reconfiguração do ecossistema midiático, em que os movimentos são de resistência, adaptação e acomodação diante do novo, num fluxo com tendência a torná-lo indispensável, a ponto de não se pensar mais a comunicação sem ele.

As novidades estão presentes em todo o processo social, como é o caso do fazer jornalístico, entretanto, como alerta Contrera (2002), elas não podem ser instaladas sem que haja reflexão sobre seu alcance e, especialmente, sobre quais mudanças elas causarão em seus diversos níveis de alcance. Assim, alguns pesquisadores destacam-se pelo estudo desse novo ambiente comunicacional, o ciberespaço. Disso derivam pesquisas a respeito da cibercultura e da potencialidade comunicativa do arranjo em redes de comunicação virtuais, facilitado pelo surgimento das mídias sociais e pela aclamada *Web 2.0*, em que produção e compartilhamento tornam-se triviais e o poder da comunicação é estilhaçado, o que obriga os conglomerados midiáticos buscarem opções de manutenção do *status quo*.

A percepção é de que as proposições em termos de estilo de redação, estrutura, organização e uso das potencialidades da Internet na composição da notícia sejam os maiores desafios no dia a dia das redações no caminho para a superação dos modelos tradicionais de sistemas de produção, mesmo com o avanço mostrado a partir da divisão em fases do jornalismo desenvolvido para e na Internet. Discute-se o padrão comunicacional

exigido no século XXI, passando pelos desafios do jornalismo para manter-se atualizado às demandas tanto de ordem tecnológica quanto de ordem social. Além disso, são apresentados os conceitos de ciberespaço e cibercultura, a função desempenhada pelos bancos de dados virtuais e o surgimento das mídias sociais digitais, as quais acabam por reconfigurar os processos de comunicação na atualidade.

Ciberespaço e Cibercultura

O termo ciberespaço foi cunhado por William Gibson, sendo associado à fronteira real/ficcional e aos anseios de quem se encontra diante da virtualidade em que se organizam as informações cotidianas. Ele surgiu em contraposição à *materialidade* intrínseca da sociedade industrial, em que a materialidade física condiciona a existência. "A palavra ciberespaço foi inventada em 1984, por William Gibson em seu romance de ficção científica 'Neuromante'. No livro o termo designa o universo de redes digitais, um palco de conflitos mundiais e a nova fronteira econômica e cultural" (LÉVY, 1999, p. 92).

Como na assertiva de Lévy (1999), essa 'fronteira' de que se fala é responsável pelo estabelecimento de relações inéditas de ordem cultural, social, econômica, política, enfim, de toda natureza. A circunscrição sem aparentes limites físicos ou temporais do ciberespaço é possível para conter tudo quanto couber nesse 'universo de redes digitais', de forma que ele possui possibilidades potencialmente criativas e zonas de incerteza latentes e indispensáveis, gerando repercussões em relação ao que nele é disponibilizado.

Lévy (1999) ressalta ainda a existência de adereços do mundo virtual, representados pelos novos dispositivos informacionais e forjados para atender demandas relacionadas a eles. Uma das principais questões a serem 'solucionadas' por tais dispositivos é a manutenção de informação em fluxo contínuo, alternado e dinâmico, principalmente com base na comunicação multilateral (modelo *todos-todos*). Essas características são as portadoras do que o autor chamou de 'mutações culturais' provocadas pelo ciberespaço.

De outro prisma, Baudrillard (2005a, p. 61) evidencia que "não há mais o pensamento do artifício [do virtual] num mundo em que o próprio pensamento, a inteligência, torna-se artificial. Nesse sentido, podemos dizer que o virtual nos pensa, e não o inverso". O autor é enfático ao estabelecer como metáfora para a mudança paradigmática propiciada pela 'realidade virtual' o fato de sermos nós pensados pela virtualidade. Assim, percebe-se que a *realidade* mostrada através do *ecrã* parece mais real e crível.

A informação, de acordo com Baudrillard (2005, p. 45), "é mais verdadeira que o verdadeiro por ser verdadeira em tempo real – por isso é fundamentalmente incerta [...] tanto no espaço da informação ou no espaço histórico quanto no espaço fractal; as coisas não têm mais uma, duas ou três dimensões: flutuam numa dimensão intermediária". Assim, a definição de verdade para uma informação está menos conectada à de confiabilidade, pois está mais próxima do conceito de existência, mesmo que incerta. Segundo Dizard (2000), essa nova mídia acrescenta uma dimensão poderosa ao padrão cultural corrente, visto que sua capacidade para criar e distribuir informação e entretenimento é muito superior à de qualquer veículo já experimentado.

Sobre o conceito de Cibercultura, Lévy (1999, p. 111) revela: "essa universalidade desprovida de significado central, esse sistema da desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de universalidade sem totalidade [...] a essência paradoxal da cibercultura". Canavilhas (2011) acentuou que o poder de *interação* desencadeado pelas mídias sociais adquire contornos distintos: "Esse lugar de interação transferiu-se para o ciberespaço, sobretudo como aparecimento dos chamados *media* sociais, como o *Blogger* (1999), o *Facebook* (2004), o *Youtube* (2005) e o *Twitter* (2006) […]" (CANAVILHAS, 2011, p. 4).

Ciberjornalismo e Portal: conceitos e distinções

Adentrando ao campo conceitual delimitado do jornalismo digital, dá-se destaque para as delimitações terminológicas elaboradas por Mielniczuk (2003) para um jornalismo pensado e produzido da perspectiva da Internet, da Web e do ciberespaço, como segue:

NOMENCLATURA	DEFINIÇÃO
Jornalismo eletrônico	Utiliza de equipamentos e recursos eletrônicos
Jornalismo digital ou Jornalismo multimídia	Emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dados em forma de *bits*
Ciberjornalismo	Envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço.
Jornalismo *Online*	É desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real
Webjornalismo	Diz respeito à utilização de uma parte específica da Internet, a *Web*

Quadro 1: nomenclaturas referentes ao jornalismo contemporâneo
Fonte: MIELNICZUK (2003).

São percebidas distinções no jornalismo praticado a partir do surgimento das redes telemáticas em escala comercial desde a sua nomenclatura, mostrando ser esse um profícuo tema de estudo. Schwingel (2012) considera que "tanto ciberjornalismo como jornalismo digital podem ser utilizados como sinônimos conceituais" e ainda: "[...] concordando com Salaverría, compreende-se que, com o avanço da digitalização de conteúdos televisivos e radiofônicos, o prefixo *ciber* delimita e define mais precisamente o campo como sendo o da prática jornalística no ciberespaço" (SCWINGEL, 2012, p. 34-35).

De outro prisma, Schwingel (2012, p. 37) fala em ciberjornalismo como "modalidade jornalística no ciberespaço que é fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos e que possibilitam a composição de narrativas hepertextuais, multimídias e interativas". A definição passa, pois, por aspectos como aplicabilidade de narrativas multimídia para a construção de matérias no ciberespaço, o que implica novos processos produtivos e a busca por modelos de negócios que se sustentem.

Neste ponto, pretende-se apresentar as características que distinguem um portal de outros tipos de sites, especialmente um portal noticioso, como é o caso do website em análise nesta pesquisa. Há sites com características peculiares que os fazem ser portais, tal como apresenta Santos (2002, p. 37): "Steven Outing enfatiza no artigo Uma estratégia para portais verticais locais algumas particularidades dos portais", a saber:

Sistema de busca	Um sistema de busca por tópicos;
Diretórios de resenhas	Resenhas relevantes sobre vários temas, organizados em uma estrutura de diretórios;
Noticiário por tema	Noticiário atualizado e dividido por áreas temáticas;
***Link*s externos**	*Link*s atualizados diariamente para os principais jornais, revistas, sites de notícias;
Notícia principal	Um sistema de manchetes do dia;
Personalização	Serviço personalizado de *home page* que permita ao usuário criar suas páginas iniciais com sumários noticiosos e *link*s aos seus sites favoritos;
Interatividade I	Seção de fóruns e debates sobre diversos temas;
Provedor de email	Serviços gratuitos de *Webmail*;
Comércio	Relações de compras *Online*;

Interatividade II	Serviço de bate papo;
Serviços e Agenda	*Link*s para serviços diversos (eventos, programação cultural, entre outros).

Quadro 2: características presentes em um portal
Fonte: SANTOS (2002, p. 37).

Os portais regionais podem ser incluídos na classificação de *Vortais*, vistos como "uma variante cujo objetivo é atender à demanda por informações e serviços em determinadas regiões" (Santos, 2002, p. 39). Nesse caso, os portais de notícias são classificados como vortais responsáveis pela prestação informações cujo interesse seja principalmente do público de determinada região, não significando, entretanto, que só haja informações regionais, mas que a prioridade será para demandas de um público específico.

Ressalta-se ainda a importância do envolvimento com a qualidade da formação técnica e conhecimentos em webwriting, ou melhor, um conjunto de regras e possibilidades para o texto e o estilo adotado para *Web*:

Textos	Quantidade máxima de linhas; Número determinado de parágrafos.
Redação	Domínio da redação Web; Domínio da redação jornalística; Domínio das regras gramaticais da Língua Portuguesa.
Notícia	Identificação do fato jornalístico; Clareza sobre o que constitui a notícia.
Leitores	Conhecimentos sobre pesquisas que identificam o 'usuário'.
Profissional	Curiosidade nata; Formação cultural sólida.

Quadro 3: conhecimentos necessários ao ciberjornalismo
Fonte: baseado em SCHWINGEL (2002, p. 57).

Os quadros acima resumem que fatores são essenciais para que um profissional preparado possa construir elaborar um trabalho condizente com a proposta de produção, publicação e circulação de notícias no ciberespaço. A respeito do *texto*, Schwingel (2012, p. 103) alerta que "a preocupação do ciberjornalista não é somente com a hierarquização do texto, mas com a vinculação deste com fotos, vídeos, ilustrações, infográficos, numa linha narrativa de navegação, ou seja, em distintos níveis", de forma que ele atue como narrador de uma história pela qual o 'interactor' terá a possibilidade de atravessar, na medida em que crescer sua curiosidade e as expectativas a respeito do tema apresentado na notícia.

A título de definição, adotam-se como sinônimos webnotícia e cibernotícia, sobre a qual Ribeiro e Gonzaga-Pontes apresentam a seguinte definição:

> A Webnotícia [é] um produto editorial e textual modificado em relação à sua matriz, mas não de maneira 'evolutiva' ou linear, originado por um processo que sofreu transformações de cunho tecnológico e social, com raízes firmes na invenção do computador (e de suas *affordances*) e da difusão de notícias pela Internet (RIBEIRO e GONZAGA-PONTES, 2012, p. 3).

O valor da mercadoria notícia está relacionado intrinsecamente ao conteúdo em si, ou melhor, ao valor de uso que é responsável por mantê-la competitiva no mercado das informações que invadem as telas a todo instante. O que diferencia, então, a notícia, de uma informação qualquer? Exatamente a credibilidade que o leitor confere a esse produto e ao seu valor de uso, como dito acima. "A mercadoria notícia […] continua tendo um valor de uso cujo conteúdo, por definição, jamais pode ser dissolvido ou abolido, pois ele é a condição para a realização do produto com valor de troca" (RUBLESCKI, 2009, p. 8).

Uma das diferenças fundamentais em relação à notícia convencional, principalmente a veiculada nos jornais impressos, é que ela é composta basicamente pelas declarações dos entrevistados, conforme aponta Machado (2002b). Por outro lado, no cibermeio, a declaração é inserida na notícia para reforçar a credibilidade da narrativa, mas não como seu fundamento. Canavilhas (2001) questionou a suficiência da quantidade de informações, o detalhamento das informações e o nível de compreensão *percebido* pelos ciberleitores.

Para ser produzida, a cibernotícia deve passar por etapas que iniciam no momento de concepção da pauta e seguem até as formas de publicação e de circulação escolhidas para determinada notícia. Na concepção de Machado (2002b, p. 1), é imprescindível a adoção de "técnicas de pesquisa e apuração adequadas ao jornalismo praticado nas redes telemáticas", o que ainda não foi possível para a grande parte dos projetos jornalísticos cuja proposta é produzir para o ciberespaço.

Cibernotícia: produção noticiosa para o ciberespaço

A seguir, serão apresentados quadros-resumo sobre pauta, critérios de noticiabilidade, fontes, apuração, seleção e produção da cibernotícia. Com isso, será

possível traçar um parâmetro, em nível de produção, acerca das condicionantes da cibernotícia, além de observar as principais diferenças em relação aos modelos tradicionais e exemplificar como essas técnicas podem ser exploradas no cibermeio.

1. A pauta:

Definição	Prerrogativa de filtrar os acontecimentos e as informações que gerou os conceitos de *gatekeeper* (Kurt Lewin) e de agenda-setting (McCombs e Shaw) (SOBRINHO, 2013, p. 146).
Para o jornalista	O início da edição; a intencionalidade e o propósito a dirigir as decisões dos editores quanto aos fatos que deverão se tornar jornalísticos (SOBRINHO, 2013, p. 143).
O que ela define	1) Níveis de informação; 2) Recursos multimidiáticos envolvidos; 3) Diferentes caminhos a serem seguidos (ou tipologias de *link*s necessários) (SCHWINGEL, 2012, p. 93).

Quadro 4: características da pauta jornalística
Fonte: baseado em SOBRINHO (2013) e SCHWINGEL (2012).

2. Os critérios de noticiabilidade:

Definição	Os critérios de noticiabilidade são os mesmos que norteiam outras modalidades (SANTOS, 2002, p. 58).
Diferença	No jornalismo *Online* existe um afrouxamento maior desses critérios, tendo em vista a inexistência de limites de espaço e tempo (SANTOS, 2002, p. 58).

Quadro 5: definição dos critérios de noticiabilidade
Fonte: baseado em SANTOS (2002).

3. As fontes:

Definição	A diversidade de informações na Internet, por um lado, representa um enorme banco de dados com as mais distintas informações, mas, por outro, dificulta o acesso a fontes fidedignas. Um repórter certamente necessita ter a relação de sítios considerados confiáveis em sua rede de atuação (SCHWINGEL, 2012, p. 98).
Diferenças	A estrutura descentralizada do ciberespaço multiplica as fontes sem tradição especializada no tratamento de notícias em escala mundial (MACHADO, 2002b). Uma das diferenças da apuração jornalística é a grande quantidade de informações disponíveis na Web e a forma de programação (MACHADO, 2004d).

Pontos favoráveis	Alteração da relação de forças entre os diversos tipos de fontes, o que concede a todos os usuários o status de *fontes potenciais* […] (MACHADO, 2002b).
Pontos desfavoráveis	Questões relativas à credibilidade, à natureza das fontes, aos critérios de noticiabilidade e às alterações no processo de produção passam a requerer ponderações e análises mais apuradas (SCHWINGEL, 2008, p. 12-13).

Quadro 6: características das fontes
Fonte: baseado em MACHADO (2002b, 2004d) e SCHWINGEL (2008).

4. A apuração:

Definição	Depende da adoção de técnicas de pesquisa e apuração adequadas ao jornalismo praticado nas redes telemáticas (MACHADO, 2002b, p. 1).
Diferença	Aspectos como a apuração e a revisão do texto (ou o cuidado com o 'texto final') tornam-se menos importantes do que critérios como a recência e a instantaneidade da informação (RIBEIRO; GONZAGA-PONTES, 2012, p. 6).
Pontos favoráveis	Somente ao desenvolver produtos de terceira geração, concebidos e implementados para o ciberespaço, o Ciberjornalismo parece consolidar um modelo produtivo diferenciado (SCHWINGEL, 2008, p. 3).
Pontos desfavoráveis	O modelo atual oferece ao internauta o maior número de informações com apuração deficiente e depuração cada vez mais sensíveis de manipulação pelo editor (SOBRINHO, 2013, p. 150).
Exemplo	Uma consulta rápida ao diário oficial dos três poderes dá ao repórter uma radiografia de nomeações, editais lançados, contratos assinados e recursos distribuídos, que estudados com cuidado, podem se transformar em ponto de partida para uma notícia ou reportagem (MACHADO, 2002b, p. 9).

Quadro 7: apuração jornalística
Fonte: baseado em MACHADO (2002b), SCHWINGEL (2008), RIBEIRO; GONZAGA-PONTES (2012) e SOBRINHO (2013).

5. A seleção:

Diferença	No ciberjornalismo, uma das diferenças da apuração jornalística é a grande quantidade de informações disponíveis na Web e a forma de programação (MACHADO, 2004d, p. 301).

Pontos desfavoráveis	Os jornalistas passam o tempo a se debater (muitas vezes heroicamente) em busca da informação do último instante, deixando em segundo plano as questões centrais como a da seleção (CONTRERA, 2002, p. 187).

Quadro 8: seleção de informações
Fonte: baseado em MACHADO (2004d) e CONTRERA (2002).

6. A produção:

Definição	Modelos de produção de conteúdos jornalísticos como Bases de Dados representa um esforço para adaptar as organizações jornalísticas as características dos sistemas de memorização contemporâneos (MACHADO, 2004d, p. 306).
Diferenças	Pressupõe-se uma diferenciação entre outros jornalismos, produzidos para outros meios e o jornalismo digital, isto é, na prática jornalística, é diferente produzir uma notícia para o impresso, para o rádio, para a TV e para a Internet (RIBEIRO; GONZAGA-PONTES, 2012, p. 2). Produção revelada do texto 'enquanto' é ele produzido: uma lógica diferenciada de produção impressa, e parece com mais compromisso com a atualização constante do que com a correção definitiva do que é noticiado (RIBEIRO; GONZAGA-PONTES, 2012, p. 5).
Exemplo	O sistema utilizado para atualizar notícias recorre de um software chamado Vignett, que torna as tarefas de produção e atualização quase simultâneas, pois a tela de preenchimento se assemelha a um formulário de e-mail, e ele opera com um 'tradutor' de texto, convertendo o que o jornalista escreve para HTML (SANTOS, 2002, p. 55).

Quadro 9: produção jornalística
Fonte: baseado em MACHADO (2004d), RIBEIRO; GONZAGA-PONTES (2012) e SANTOS (2002).

Já a estrutura da cibernotícia, ou seja, ao seu caráter mais intrínseco, trata-se de um dos filões da pesquisa em jornalismo há pelo menos uma década, o que é compreensível, dada a transformação visceral por que passa a forma de organização da notícia para que possa receber devidamente o prefixo *ciber* – ou *web*. Díaz Noci e Salaverría (2003) apontam três tipos de estruturas da cibernotícia, como segue:

Estrutura Linear	Composta por blocos de texto ligados por um ou mais eixos, o que produz um grau de navegação condicionado aos eixos estabelecidos e produz uma navegação unilinear ou multilinear.
Estrutura Reticular	Composta por uma rede de textos de navegação livre, deixando abertas possibilidades de leitura.
Estrutura Mista	Composta por níveis de estruturas tanto lineares quanto reticulares, ou seja, com 'pistas de leitura'.

Quadro 10: estrutura da cibernotícia
Fonte: Diaz Noci e Salaverría (2003).

Na concepção de Schwingel (2012, p. 103), "no momento de elaboração de cada uma das matérias, ao propor que deveriam ser entendidas como microssítios, busca-se a integração da hipertextualidade na estrutura narrativa da notícia". Desse modo, a autora entende que a matéria deve ser tratada globalmente como um único projeto, onde as partes estão vinculadas de forma a compor a narrativa por meio de elementos como *hiperlinks*, menus, submenus, galerias de fotos, e até vídeos ou outros objetos em bancos de dados do cibermeio. É necessário que a matéria, segundo Schwingel (2012), seja pensada em termos de contexto, para que os "valores-notícia sejam considerados nos desdobramentos":

Título	Sem alterações;
Subtítulo	Sem alterações;
Olho/destaque	Sem alterações;
Corpo do texto	Pirâmide invertida; Pirâmide deitada (Canavilhas, 2005); Notícias como Diamantes (Brad Shaw, 2007);
Palavras-chave	*Tags* (auxiliam nas buscas);
Metadados	Possibilidade de incluir informações sobre determinado conteúdo;
Menus de continuidade	Exemplo é a vinculação a infografia animada;
Menus de relação	Para títulos de matérias sobre temas correlatos;
Menus de orientação	Inclusão de acontecimentos semelhantes/ Podem ser incluídos por sindicalização;
Galerias de fotos	Inclusão de slides show ou fotos relacionadas;
Vídeos	Vinculação em local fixo ou aleatoriamente.

Quadro 11: desdobramentos da cibernotícia
Fonte: SCHWINGEL (2012, p. 110).

Todos os elementos supracitados fazem parte de uma cadeia de composição da narrativa da cibernotícia, o qual será diferente para cada nova notícia. Schwingel (2012) aponta para a elaboração de uma narrativa por nível de importância das informações apuradas pelo ciberjornalista. O profissional pode apresentar os dados numa tela ou desdobrar em níveis: entrevistas inteiras, áudios, vídeos, animações, retrancas, galerias de fotos, infográficos interativos e *mashups* (Schwingel, 2012). A narrativa pode obedecer a uma redação de acordo com o tradicional modelo da pirâmide invertida, como adotado

pelas versões *on-line* da maioria dos jornais (Ribeiro; Gonzaga-Pontes, 2012), ou ser baseada em modelos como pirâmide deitada, notícias em diamante e taça de champanhe:

Pirâmide deitada	Explicando as camadas da pirâmide deitada: 1. Unidade Base – lead – responderá: O quê, Quando, Quem e Onde; 2. Nível de Explicação responde ao Por quê e ao Como; 3. Nível de Contextualização se refere à informação em formato textual, vídeo, som ou infografia animada acerca dos 'Quês'; 4. Nível de Exploração liga a notícia ao arquivo da publicação ou arquivos externos, disponibilizando material noticioso de memória, de outros locais na Web etc. (Canavilhas, 2005).
The news diamond[4]	Apresentando os níveis de aprofundamento do modelo: 1. Alert: 'Lord Smith: "stop 'Mickey Mouse' degrees" – *link* to…; 2. Draft: gives more detail, and is open to comments and discussion, *link*ing to other blogs. One commenter points out that Lord Smith studied English Literature. Journalist seeks '*off*icial' comment to put in the…; 3. Article: two blog post comments incorporated into a version that goes in the printed newspaper; 4. Context: Best *link*s taken from blog post comments, as well as full transcript of speech, audio and some mobile phone video taken by one attendee. Tags ('Lordsmith') used to *link* to on going coverage and provide an instant 'portal'; 5. Analysis: one particularly well informed blogger who *link*ed to the Draft post is paid to write a longer piece for the paper. A commenter – an academic – is invited to a podcast discussion with Lord Smith; 6. Interactivity: Website visitors are invited to 'attempt an essay question' from a 'Mickey Mouse' degree, giving a real first-hand understanding of what is involved in the subject; 7. Customization: an RSS feed or email alert is available for any stories tagged 'Lordsmith'. BRAD SHAW (2007)

[4]1. Alerta: 'LordSmith:"Stop' Mickey Mouse 'degrees" – link para...;
2.Projeto: dá mais detalhes, e está aberto acomentários e discussão, links para outrosblogs.Umcomentaristadizque o SenhorSmithestudou literaturaInglês. O jornalistaprocurapor comentário'oficial' para usar;
3.Artigo: doispostar comentáriosdo blogincorporadasem uma versãoque vaino jornalimpresso;
4. Contexto:Melhoresligaçõestiradas deposts e comentáriosem blogs,bem comotranscrição completado discurso, áudio e alguns vídeostomada por umparticipante.Tags ('Lordsmith') utilizadas para ligarparaacobertura evaifornecer um'portal' instantâneo;
5.Análise:umbloggerparticularmente beminformadoquevinculada aoProjeto depósé pago para escreverum texto maiorparao papel.Ocomentarista, acadêmico,é convidado para umadiscussãopodcast comLordSmith;
6.Interatividade: Os visitantes do sitesão convidados a"tentar uma pergunta de desenvolvimento" de um nível'MickeyMouse', dando uma verdadeiracompreensãoem primeira mãoo que está envolvidono assunto;
7.Personalização:um feedRSSou um alerta dee-mailestá disponívelpara todas ashistóriascom a tag'Lordsmith' (BRAD SHAW, 2007, *tradução livre*).

Taça de champanhe	- Proposto pelo consultor Mario Garcia, o modelo de redação 'taça de champanhe' propõe a fluência graciosa da história, contada em pequenos pedaços – ou chunks – com momentos de excitação renovada a cada 21 linhas. - - O jornal Último Segundo adota o modelo em oposição ao de pirâmide invertida para os textos analíticos, ou seja, naqueles em que haverá mais de 1500 caracteres e a necessidade de scrool vertical – a rolagem da tela para baixo.

Quadro 12: modelos de estrutura de redação para o cibermeio
Fonte: Fontcuberta (1999) apud Canavilhas (2005), Canavilhas (2005), Zamith (2005), Brad Shaw (2007) e Garcia (s/d).

Após ter um panorama dos modelos prevalecentes em termos de pesquisa acerca de modelos estruturais para o texto ciberjornalístico, é interessante salientar que eles não são necessariamente excludentes. "Se a pirâmide invertida tem sido dominante nas *hard news* dos media tradicionais, nunca o terá sido, contudo, nas notícias mais ligeiras (*fait divers* ou *soft news*) nem [...] na crónica, no editorial e no comentário" (ZAMITH, 2005, p. 2).

A respeito das propostas que pretendem sobressair em relação às demais, como no caso do modelo de navegação por cubos, Bertocchi (2005, p. 11) arremata que elas "não serão regra geral para todos os gêneros. A despeito de já termos ouvido muita súplica por mais hipertextualidade (como por interatividade e multimidialidade)". Resta avançar para a escolha de um tipo de narrativa condizente com a proposta deste trabalho, em que serão analisadas *hard news*, em que pese a possibilidade de contextualização.

Considerações finais

Com base no pensamento dos autores do ponto de vista da constituição da cibernotícia e das exigências do ciberleitor, conclui-se que haja uma real necessidade de se repensar o processo de construção da cibernotícia, em que há de se considerar níveis de contextualização atrelados a narrativas elaboradas com base no ciberespaço. "O jornalismo praticado em nossa época confunde o elemento novo que a informação deve portar com a atual absolutização do valor de novidade da notícia" (CONTRERA, 2002, p. 193).

No presente trabalho, buscou-se apresentar, por meio de distintos pontos de vista teórico-metodológicos, a percepção empírica de que o processo de produção é o fator principal a definir a cibernotícia, pois ela não é determinada como tal apenas por estar publicada num portal de notícias, mas por apresentar características que a delimitam no rol das produções jornalísticas, tal como na produção noticiosa para outros meios, nos quais

são cumpridos *verdadeiros* rituais de produção. É imprescindível, desse modo, a adoção de um processo de produção diferenciado para a cibernotícia, desde a pauta até as fases de publicação, distribuição e circulação no ciberespaço.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. A dupla exterminação In: **Tela total**: mito-ironias do virtual e da imagem/ Jean Baudrillard; tradução de Juremir Machado da Silva. 4 ed. – Porto Alegre: Sulina, 2005a. p. 57-61.

_____, Jean. A informação no estágio meteorológico In: **Tela total**: mito-ironias do virtual e da imagem/ Jean Baudrillard; tradução de Juremir Machado da Silva. 4. ed. – Porto Alegre: Sulina, 2005b. p. 45-50.

BERTOCCHI, Daniela. **Gêneros jornalísticos em espaços digitais**. [Universidade do Minho, Portugal]. Anais 4º SOPCOM, 2005. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf>. Acesso em: 11dez. 2012.

CANAVILHAS, João. **Hipertexto e Recepção de notícias *Online***. [Artigo publicado por ocasião da passagem de dez anos sobre a conferência 'New News', organizada pelo Poynter Institute] no I Congresso Ibérico de Comunicação, 2001. Disponível em:<www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____, João. **O novo ecossistema mediático** In: Revista Index Comunicación, nº1, 2011. [Conferência '15 anos de jornalismo exclusivamente *Online*']. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>.

_____, João. **The news on Webjornalism**: reading on image and architecture of information. Universidade da Beira do Interior, Covilhã, Portugal, 2006.

_____, João**. Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada, 2005. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/canavilhas-joao-Webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acessado em: 18 dez. 2012.

CONTRERA, Malena Segura. **Jornalismo e Mídia**: paranóia e crise das competências simbólicas. Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia - Nº 1. São Paulo, outubro de 2002.

DIZARD, Wilson. **A Nova Mídia**: A Comunicação de Massa na Era da Informação. Wilson Dizard Jr.; tradução [da ed. norte americana], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga. – 2ª. ed. rev. e atualizada – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**/ Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, 6., Santa Cruz de la Sierra: Universidad Privada de Santa Cruz de la Sierra, 2002b. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003. Tese.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web** - produção e edição de notícias *Online*. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

RUBLESCKI, Anelise. **Jornalismo pós-moderno**: uma discussão dos valores míticos na sociedade hiper-espetacular. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2009 Disponível em:<www.bocc.ubi.pt>.

SANTOS, Ana Lúcia Prado Reis dos. **Informação *fast-food***: um estudo de caso do jornal 'Último Segundo' do portal IG. Dissertação de Mestrado na Universidade Federal da Bahia, 2002. Disponível em:<www.bocc.ubi.pt>.

O'REILLY, Tim & BATTELLE, John. **What is the Web 2.0?** In: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <http://oreilly.com/Web2/archive/what-is-Web-20.html> Acesso em: 10 jan. 2013.

SOBRINHO, José Coelho. **A essência do jornalismo está na apuração** In: Antes da pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI/ Enio Moraes Júnior, Luciano Victor Barros Maluly, Dennis de Oliveira (organizadores) – São Paulo: ECA/USP, 2013. 153 p.

SCHWINGEL, C. **Ferramentas de publicação de conteúdos na Internet no contexto do ciberjornalismo**. In: CD ROM do XI Encontro de Professores de Jornalismo. São Paulo, 2008.

_____, Carla. **Ciberjornalismo**/Carla Schwingel. – São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção comunicação em pauta).

_____, Carla. **Comunicação e criação na Internet**: análise das equipes de desenvolvimento Web e dos grupos de desenvolvimento de software. [Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Bahia], 2002.

_____, Carla. **Jornalismo digital de quarta geração**: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial do jornalismo digital In: ANAIS XIV COMPÓS. Niterói/Rio de Janeiro, jun. 2005a.

ZAMITH, Fernando. **Pirâmide invertida na cibernotícia**: a resistência de uma técnica centenária. Livro de Actas do 4º SOPCOM, 2005.